

## ASSESSORIA DE IMPRENSA – TEORIA E PRÁTICA.

### AUTORES

#### **Elisa Kopplin Ferraretto**

Graduada em Jornalismo e mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Assessora de imprensa, em sua carreira profissional acumula experiências na área e também na edição de publicações especializadas; reportagem, redação e revisão para jornalismo impresso; e docência em cursos universitários de Comunicação.

#### **Luiz Artur Ferraretto** (apresentador no Publicom)

Graduado em Jornalismo e doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professor universitário de Jornalismo, soma a sua trajetória passagens por jornais, emissoras de rádio e de televisão e assessorias de imprensa. É autor de *Rádio – O veículo, a história e a técnica*, *Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais* e *Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20*.

### DADOS DA OBRA

Quinta edição revista e ampliada.

Grupo Editorial Summus.

157 páginas.

## CAPA



## APRESENTAÇÃO

O texto a seguir foi extraído da obra e resume os objetivos dos autores:

“A intensidade e a velocidade das mudanças caracterizam de forma marcante a sociedade atual. Parte indissociável – e essencial – deste processo, a comunicação também se moderniza constantemente. Modificam-se, por um lado, os veículos, os processos, as rotinas de trabalho e a realidade de mercado dos diversos veículos de comunicação. Alteram-se, de outro, as necessidades de diálogo de empresas, órgãos públicos, instituições e personalidades com seus diferentes públicos, assim como as demandas destes em relação àqueles. Sendo assim, não poderia ficar imune a tantos avanços a atividade que possui justamente a atribuição de aproximar as fontes, que têm algo a informar, e os veículos de comunicação, que se dedicam a disseminar notícias ao público: a assessoria de imprensa.

De fato, a função de assessoria de imprensa tem sofrido relevantes modificações ao longo dos últimos anos. Uma delas diz respeito à alteração no perfil do assessor que, cada vez mais, deixa de ser quem entulhava as redações com incontáveis e insípidos relises, movido apenas pela ânsia de ver as notícias de seu assessorado divulgadas, para se transformar em mediador e facilitador da circulação de notícias relevantes e interessantes, desta forma beneficiando tanto os assessorados, com melhores resultados, quanto os jornalistas dos veículos, com um apoio efetivo e eficaz.

Outra evolução importante está relacionada a aspectos tecnológicos. Muitos têm sido os avanços implantados, neste quesito, pelos jornais, revistas, emissoras de rádio e de televisão. Isto sem falar em todas as novas possibilidades introduzidas pela rede mundial de computadores. Coube à assessoria de imprensa, para se manter como atividade útil e competente, acompanhar tais avanços, adaptando-se às novas demandas e necessidades dos veículos de comunicação. E também dos assessorados, que, igualmente, estão a exigir dos assessores crescentes e variadas habilidades.

O mercado, como um todo, tem sido outra instância de grandes mudanças. As inovações tecnológicas e a diversificação dos veículos de comunicação não necessariamente têm correspondido ao acréscimo nos postos de trabalho neste segmento, o que leva cada vez mais jornalistas – do acadêmico que procura seu primeiro estágio ao profissional experiente em busca de novas oportunidades – a encontrarem na assessoria de imprensa uma alternativa de trabalho. Ao mesmo tempo, as exigências técnicas, logísticas e éticas do processo de comunicação, estranhas aos leigos e reconhecidas por estes como importantes e necessárias para alcançar bons resultados, fazem com que empresas, instituições e personalidades dos mais diversos segmentos não abram mão de contar com o apoio de profissionais capacitados a conduzir o trabalho na área.

Com tudo isso, mudam, também, os cursos universitários responsáveis pela formação de jornalistas, que cada vez mais se preocupam em inserir, em suas grades curriculares, disciplinas e projetos voltados especificamente à assessoria de imprensa.

A própria legislação reguladora da atividade é permanente foco de discussão com vistas a modificações, retornando à pauta, a todo momento, velhas polêmicas. A assessoria de imprensa é atividade de jornalistas ou de relações públicas? É preciso diploma universitário para exercer a função? Qual a carga horária que deve cumprir um assessor de imprensa?

Estabelece-se, portanto, um panorama de permanentes e múltiplas mudanças. A ele, não poderia ficar alheio este *Assessoria de imprensa: teoria e prática*, que, por ocasião de sua primeira edição, em 1993, foi pioneiro na literatura técnica específica sobre tal atividade. Desde então, três novas edições foram publicadas, cada uma com pequenas alterações e atualizações. Mas os 15 anos transcorridos apontam, hoje, para a necessidade de uma revisão mais aprofundada, que possibilite à obra refletir, com maior grau de precisão, o quadro atual.

É, pois, neste contexto que apresentamos esta quinta edição de *Assessoria de imprensa: teoria e prática*, totalmente revisada. Seu objetivo, porém, continua o mesmo: contribuir para o permanente aprimoramento do trabalho nesta área do jornalismo, configurando-se como um instrumento útil tanto para os estudantes quanto para os profissionais atuantes em assessorias. Aos primeiros, pretende fornecer embasamento teórico e prático e despertar o interesse para a área, a fim de que ela possa ser considerada, desde o início, como uma digna e interessante opção de trabalho no futuro. Já aos profissionais, procura oferecer tanto uma referência para a resolução de dúvidas cotidianas quanto um convite à reflexão sobre a importância da atividade e a necessidade de desenvolvê-la com competência e ética.

Cabe ressaltar, por fim, que a visão aqui apresentada a respeito da assessoria de imprensa é, por convicção dos autores, a de uma atividade a ser desenvolvida exclusivamente por jornalistas profissionais – utilizando, conseqüentemente, conceitos e técnicas desta área –, sem que isso implique o demérito de outras habilitações, mas sim a harmonia e a complementaridade entre todas elas. Fique claro, portanto, que, para os autores, o trabalho de um bom assessor é regido pela lógica da notícia, do saber próprio do jornalista, de discernir, face a um acontecimento ou a uma opinião, o que, de fato, pode interessar ao público. Assim, ao mesmo tempo, é proposto um olhar genérico e idealizado sobre a função, buscando sintetizar as suas melhores práticas, o seu estado da arte – o que não significa desconhecer ou negar que, no dia-a-dia do mercado de trabalho, nem sempre as coisas acontecem exatamente assim, estando sujeitas tanto a nuances ocasionadas por peculiaridades de segmentos específicos quanto a desvios provocados por posturas inadequadas de assessores, assessorados ou veículos de comunicação. O que se pretende, em suma, não é dar a palavra final sobre como se faz assessoria de imprensa, e sim propor caminhos no

sentido de uma sistematização que contribua para o permanente aperfeiçoamento e qualificação da atividade.”

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. *Assessoria de imprensa – Teoria e prática*. 5.ed. São Paulo: Summus, 2009. p. 7-10.